

Conselho Local de Ação Social de Cascais

XLI Plenário do CLAS

Ata nº 41

Data:			Hora:		
5 de Novembro 2018			09h00 – 13h00		
Local:					
Centro Cultural de Cascais					
	Membros da Rede Social			Entidades que não pertencem à Rede Social:	Total:
	Com assento no plenário				
	Direito a Voto:	Sem direito voto:	Outras entidades		
Presenças	46	4	12	3	65
Ausências	13	3			
Nº entidades que justificaram ausência					1
Número total de participantes					100

Agenda
1 – Abertura 2 – Aprovação da Ata do Último Plenário 3 – Eleição do Núcleo Executivo do CLAS 4 – Adesão de novos membros 5 – Semana da Coesão Social 6 – Consórcio Fast Track Cities 7– Informações

Votações
Ponto 2 da agenda - Ata do plenário de 18 de Abril 2018, aprovada por unanimidade Ponto 3 da agenda – Eleição do NE do CLAS: Lista (Centro de Formação e Reabilitação Profissional de Alcoitão; Centro Social Paroquial S. Domingos de Rana; Centro Paroquial do Estoril) e representante das IPSS (ARIA) Ponto 4 da agenda – Adesão de novos membros: Associação Prevenir, Grupo Musical e Desportivo 1º Julho de Alcoitão, Lar de Infância e Juventude - Casa dos Rapazes, aprovado por unanimidade

Anexos	
Anexo 1	Presenças
Anexo 2	Apresentações

Conteúdos

Ponto 1

O Presidente do CLAS deu abertura ao Plenário as 9h31m, saudando as entidades presentes;

Ponto 2

O Presidente do CLAS põe à aprovação a Ata da reunião anterior que foi “Aprovada por unanimidade”;

Ponto 3

Segue-se o ponto da agenda referente à Eleição do Núcleo Executivo do CLAS, tendo sido dada a palavra a Filipa Pereira da CM Cascais. FP explica como é o procedimento da eleição: o Núcleo Executivo é eleito de 2 em 2 anos e, desde a criação da Rede Social, já fizeram parte deste órgão 13 organizações locais. A eleição para o Núcleo Executivo consiste em duas votações: eleição de uma lista de entidades e eleição de uma entidade sem fins lucrativos. Na eleição de lista votam todas as entidades do CLAS que têm direito a voto. O Núcleo Executivo cessante apresenta uma lista e os membros do CLAS podem também propor listas. Até à presente data não foram propostas mais listas para além da Lista A, proposta pelo Núcleo Executivo.

A lista (lista A) proposta pelo Núcleo Executivo é composta, para além dos membros obrigatórios (CMC, Segurança Social e ACES) pelas seguintes entidades:

- Centro de Formação e Reabilitação Profissional de Alcoitão
- Centro Social Paroquial S. Domingos de Rana
- Centro Paroquial do Estoril

Todos os membros do CLAS com direito a voto receberam à entrada um boletim de voto onde está identificada a Lista A e onde podem ser acrescentadas mais listas. Na votação da entidade sem fins lucrativos, só votam as entidades sem fins lucrativos. As entidades sem fins lucrativos com direito a voto receberam à entrada um boletim de voto com a lista das 28 entidades que poderão ser eleitas.

Com vista a evitar a dispersão de votos FP pergunta se alguma das entidades presentes quer manifestar a sua disponibilidade e interesse em ser eleita para o Núcleo Executivo. A ARIA voluntaria-se e Filipa Pereira dá indicação de que se encontra uma urna de votação a circular. O Presidente do CLAS agradece a colaboração das entidades e respetivos representantes que cessam o seu mandato:

- Manuela Tinoco – IEFP
- Mafalda Morgado - Fundação O Século
- Rosa Neto - CERCICA
- Telma Teixeira - ABLA

Ponto 4

Enquanto a votação decorre o Presidente do CLAS avança para o ponto seguinte, Adesão de novos membros à Rede Social: Associação Prevenir, Grupo Musical e Desportivo 1º Julho de Alcoitão, Lar de Infância e Juventude - Casa dos Rapazes. Intervém Inês Moirinha da Associação Prevenir: apresenta um vídeo da Associação e informa das várias valências da Associação. Refere igualmente os projetos que tem em parceria com a CMC, como o “Crescer a Brincar” e o “Eu passo...”, projeto na área da prevenção dos consumos do álcool e do tabaco. Desde 2015 têm sede em Cascais e integram diversas parcerias e redes, afirmando que a adesão à Rede Social de Cascais é a formalização de algo que já acontecia na prática. Intervém Luis Filipe Torcato pelo Grupo Musical e Desportivo 1º Julho de Alcoitão: agradece a aceitação como membro do RS. Apresenta um breve historial da coletividade que foi fundada em 1931. Ao referir as atividades do Grupo, menciona que a coletividade pretende intervir na área

social em complemento com a atuação que já faz pelo desporto e cultura: é parceiro da CMC e da JF Alcabideche, promovendo um convívio sénior e disponibiliza o espaço da coletividade para a comunidade. De seguida intervém a representante da Casa dos Rapazes, Rita Reis. Explica as valências da instituição e a metodologia de intervenção. O público-alvo são jovens em média com 16 anos. Agradece a adesão à Rede Social de Cascais O Presidente do CLAS põe a votação a admissão destas 3 organizações que é aprovada por unanimidade.

O Presidente do CLAS informa o Plenário do XV Congresso Internacional das Cidades Educadoras que irá decorrer em Cascais, de 13 a 16 de novembro, no Centro de Congressos do Estoril e onde vão ser abordadas as temáticas do exercício da cidadania na cidade, cada pessoa encontrar o seu lugar na comunidade, sendo que o tema principal do Congresso é a cidade e o sentimento de pertença. Dado que se trata de um congresso internacional, que já tem 600 inscrições, será uma oportunidade para troca de experiências entre nacionalidades, culturas, religiões.

Ponto 5

O Presidente do CLAS cede a palavra a Filipa Pereira da CM Cascais para apresentar o Programa da Semana da Coesão Social. FP relembra o conceito de Coesão Social que orientou a execução do Diagnóstico Social (DS): as 3 partes da árvore (copa, tronco, raízes) representam as três componentes de análise. Respetivamente, as 4 dimensões de bem-estar, a responsabilidade partilhada pelos vários atores e as dimensões imateriais, como valores e níveis de confiança. O DS foi estruturado em 6 estudos: Situação Social de Cascais, Caracterização das Organizações Rede Social de Cascais, Caracterização e avaliação das Redes de Parceria da Rede Social, Perceção dos Municípios sobre o Bem-estar, Carta Social, Impacto Social da Ação das Organizações da Rede Social. Refere igualmente que este diagnóstico vai gerar vários produtos: 4 brochuras “Pessoas”, “Instituições”, “Território” e a dedicada à “Abordagem Concetual e Metodológica”. Serão disponibilizados também 7 documentos síntese, 7 vídeos e Bases Dados que vão possibilitar cruzamento de informação. Teresa Ramos da CM de Cascais toma a palavra começando por congratular-se com a conclusão do Diagnóstico Social que estará na base da realização da Semana da Coesão Social. Este evento tem 3 objetivos principais: Identificar e refletir sobre as principais problemáticas existentes em Cascais, reforçar o papel da Rede Social e dos diversos atores locais (Estado, 3º setor, setor empresarial e cidadãos), recomendações para a Rede Social de Cascais na construção de um município coeso socialmente. É um espaço orientado para a reflexão sobre o futuro. Teresa Ramos descreve de seguida as várias iniciativas que compõem a Semana da Coesão Social. Destaca na Abertura, o lançamento do livro “Cascais Social” de Cristina Pacheco, que consiste numa análise historiográfica da ação social em Cascais desde o séc. XIV à atualidade, como os problemas sociais e as assimetrias se foram criando e a forma como as organizações os abordaram. Num evento onde se projeta o futuro importa dar conta do nosso passado, revendo o nosso percurso.

A componente de Seminário está estruturada por painéis cujos temas são “Coesão Social como Visão”, “(Des)Igualdades e Coesão Social”, “Governança e governança local, responsabilidade partilhada para a Coesão Social”, “Coesão Social: desafios atuais e futuros”, “Inovação e Sustentabilidade”, “Cascais 2030: cenários e desafios para um futuro próximo”. Partindo da análise sobre os dados de Cascais pretende-se responder às seguintes questões: Que desafios para a esfera local? Que desafios para as práticas e culturas organizacionais? Que desafios para a Rede Social de Cascais? O Seminário terá sessões paralelas que foram pensadas e estruturadas com o apoio de membros da Rede Social na definição da sua estrutura, conteúdos e oradores. Os temas das Sessões são “ Infância e Juventude”, “Diversidade cultural”, “Inclusão e deficiência”, “Longevidade”. Com estas sessões pretende-se equacionar os desafios que se colocam à Rede Social na garantia dos direitos das crianças

e jovens, das pessoas com deficiência, dos imigrantes e das pessoas idosas. O Seminário vai ter *pivots* que vão desempenhar o importante papel de dinamizar o diálogo com os oradores, suportado em guiões que visam garantir a rentabilização de um apertado plano de trabalhos. Os convidados são peritos, académicos, pessoas com experiência relevante na área que terão acesso a documentos síntese. Outro momento do encontro será o *MarketPlace* que é um mercado social que tem por objetivo reunir no mesmo espaço organizações sem fins lucrativos onde é possível estabelecer acordos informais visando a disponibilização de bens, serviços, *know-how*, etc. A Semana da Coesão Social será ainda palco para a atuação de grupos artísticos do concelho como a Orquestra Juvenil de Cascais, a Dança Inclusiva da CERCICA e a peça de Teatro “ O meu coração não é para cobardes”. O último dia da Semana pretende reforçar a abertura das entidades ao público com o “Dia Aberto”. O local onde vai decorrer a Semana da Coesão Social é no Campus da Universidade Nova em Carcavelos por ser uma instituição ligada ao conhecimento e ao meio empresarial. Teresa Ramos pede às entidades presentes que se envolvam na divulgação e para mobilizarem os seus colaboradores para estarem presentes.

O Presidente do CLAS toma a palavra para referir a elaboração do Diagnostico Social como um documento estratégico e agradece a colaboração das entidades. Refere igualmente que a Carta Social será um documento orientador para as políticas locais e pede uma análise destes documentos. A Carta Social será objeto de votação pelos órgãos municipais e recomenda que todos participem na Semana da Coesão Social. Reforça as expectativas de que a Semana da Coesão nos permita estarmos mais preparados e coesos para delinear as políticas municipais.

Refere ainda que os valores da partilha e da fraternidade devem sempre estar presentes. Todos devem considerar os Paços do Concelho como uma casa de família: aproveita a oportunidade para divulgar que o edifício dos Paços do Concelho passa a estar aberto ao público, precisamente com a exposição “Casa de Família” onde é possível ver pinturas de artistas de Cascais (onde moram mais de 80% das nacionalidades existentes no mundo) como uma aguarela do rei D. Carlos.

Ponto 6

É dada a palavra a Andreia Ferreira da SER+ que agradece o convite do NE para apresentar o Consórcio *Fast Track Cities* no contexto da “Estratégia Concelhia 2018-20 CASCAIS, na via rápida para acabar com a epidemia do VIH e Sida e eliminar a Hepatite C em Portugal até 2030”. Refere que este projeto resulta de uma parceria global que interpela as cidades a envolverem-se no cumprimento das metas dos três 90: “assegurar que pelo menos 90% dos infetados com VIH tenham conhecimento do seu estado”; “aumentar o acesso ao tratamento retroviral de 90% dos infetados”; “aumentar para 90% a proporção de pessoas que fica com carga viral indetetável”. A iniciativa foi criada em Paris em 2014, onde os presidentes de 27 Câmaras de vários países assinaram a Carta-Compromisso (Declaração de Paris) onde se comprometem a aumentar as respostas locais ao combate ao VIH. A base é o compromisso político (*mayors*, presidentes) para que as cidades se apropriem dos objetivos/metast.

Cascais aderiu em Maio de 2017, juntamente com Lisboa e Porto o que obrigou à realização dos seguintes passos: tirar a “foto” à realidade do concelho, levantamento dos recursos locais e elaboração da estratégia concelhia. Mas o trajeto de Cascais nesta área começa em 2015 com a realização de um *workshop* com os profissionais de saúde sobre os obstáculos ao diagnóstico, de onde resultaram recomendações e estratégias de intervenção.

O consórcio atual engloba 9 entidades -Câmara Municipal de Cascais, ARSLVT, Hospital de Cascais, SRR+, ASS. Nacional de farmácias, DGRP, Escola Nacional de Saúde Pública, Instituto

Ricardo Jorge e DGS. O modelo de governança é constituído por um Grupo de Coordenação Estratégica, um Grupo Operacional e Grupos de Trabalho. A Escola Nacional De Saúde Pública assegura o suporte técnico e científico.

O objetivo principal é “quebrar a transmissão do VIH e da hepatite C promovendo a qualidade de vida no concelho de Cascais assegurando os compromissos da Declaração de Paris, os compromissos nacionais e os compromissos assumidos pelo Consórcio de Cascais em Maio de 2017” e assim torna-se necessário: 1) Caracterizar epidemiologicamente a infeção VIH e SIDA e o vírus da Hepatite C no Concelho de Cascais, recorrendo às entidades do Ministério da Saúde competentes: DGS e INSA; 2) Criar um conjunto de indicadores concelhios partilhados (*baseline* 2017) assegurando a sua monitorização anual até 2020; 3) Aumentar o número de testes rápidos e de testes laboratoriais para a infeção por VIH e Hepatite C, implementando ações inovadoras em cada uma das entidades que integram o Consórcio, assegurando o *linkage to care* dos testes reativos; 4) Identificar situações de discriminação e promover soluções e instrumentos, jurídicos e sociais, para defesa e promoção dos direitos das pessoas que vivem com VIH, Hepatite C e populações vulneráveis.

Andreia Ferreira destaca o papel de 22 Farmácias de Cascais, que se juntam à SER+ e à sua Unidade Móvel, na realização dos testes rápidos. Isto contribui para o combate à discriminação e à promoção dos direitos das pessoas. Espera-se com este projeto reconhecer a importância das abordagens intersectoriais no desenvolvimento de ações integradas em saúde, promover mudanças na cultura organizacional e produzir evidência científica de suporte à definição de medidas de política local. Espera-se que os primeiros resultados da Estratégia Local estejam disponíveis em 2020.

O Presidente do CLAS agradece a adesão das farmácias a este projeto. Refere que a importância de projetos como este é muito significativa pois permite que doenças infectocontagiosas que até há pouco tempo eram sentenças de morte passem a ser doenças crónicas. Para isto ter acontecido, muito contribuiu o envolvimento das entidades e se queremos evoluir, todos temos que colaborar para que haja mais pessoas a fazer o teste. O Presidente do CLAS avalia que estes projetos produzem um retorno muito superior ao investimento pois são verdadeiros exemplos de democracia participativa e colaborativa e menciona a experiência da rede de desfibriladores automáticos existente no concelho.

É dada oportunidade ao Plenário para apresentar questões e Andreia Ferreira é interpelada sobre o que se deve fazer depois do diagnóstico, onde se devem dirigir as pessoas para o tratamento. Andreia Ferreira refere que um teste reativo deve ser sempre confirmado. Os profissionais têm um sistema montado para que a pessoa aceda aos cuidados hospitalares. A medicação é gratuita desde que o doente seja seguido em consulta: na infeção com VIH a medicação controla a carga viral e a sua transmissão; na hepatite C já produz a cura.

A representante da Equipa de Reinserção de Cascais da Direção-Geral de Reinserção Social questiona sobre qual o compromisso da Direção-Geral do Serviço Prisionais. Andreia Ferreira refere que os reclusos têm que ser testados duas vezes enquanto estiverem detidos: à entrada e saída do estabelecimento prisional. O Presidente do CLAS refere uma “frente aberta” para o diagnóstico e que os profissionais estão habilitados a conduzir todo o processo. Andreia Ferreira menciona a existência da Unidade Móvel que trabalha com entidades de base comunitária nos concelhos de Cascais e Oeiras, possibilitando o acesso ao diagnóstico à população mais vulnerável. Andreia Ferreira diz que este recurso está disponível para entidades que queiram chegar mais perto a bolsas de população que têm mais dificuldades em aceder aos cuidados de saúde. O Presidente do CLAS reforça que os testes são feitos sob anonimato e confidencialidade.

Ponto 7- Informações

Teresa Ramos pede à assembleia que proceda à votação para a eleição do Núcleo Executivo. A representante do Instituto da Segurança Social, Cecília Dionísio, agradece à SER+ a formação aos técnicos e o empenho na desmistificação de preconceitos. Informa igualmente que foram aprovados 3 novos acordos de cooperação para creche, que correspondem a 114 vagas e 1 para CAFAP, abrangendo 27 famílias. Estão em funcionamento 170 novos acordos que abrangem cerca de 8000 utentes. No que se refere ao apoio alimentar em curso, a entrega está programada e agradece às entidades a colaboração para distribuição. Um dos apoios complementares a esta distribuição consiste na aquisição de frigoríficos para as famílias que recebem alimentos. Está em curso igualmente a renovação de 10 cantinas que correspondem a 272 refeições diárias, porque os perfis dos grupos de procura ainda o justifica. Estão renovados os protocolos de RSI existentes no concelho, que correspondem a 1200 famílias em acompanhamento efetivo e 50 profissionais a intervirem na comunidade. O NLI promove amanhã um Encontro sobre *Burnout* e práticas colaborativas; a 12 de novembro há plenário da Plataforma Supraconcelhia.

Teresa Vicente informou sobre a 4ª edição da Formação em Excel promovida em parceria com o IEFP para os técnicos da Rede Social, que terá início em Dezembro de 2018. A continuidade desta ação justifica-se pelo interesse demonstrado pelas organizações.

Margarida Figueiro do Centro Paroquial do Estoril informa que o acordo com o CAFAP foi revisto e aumentou a resposta para 40 famílias.

José Luis da associação CASA intervém dizendo que continua a haver necessidade de um espaço para que as pessoas sem-abrigo não terem que comer na rua, visto que o projeto para concretizar esta resposta não foi aprovado no âmbito do Orçamento Participativo. Congratula-se com o realojamento de mais uma pessoa sem-abrigo e agradece os esforços conjuntos.

José Fraga de Centro de Formação Profissional de Alcoitão informa que está a decorrer a Semana do Empregador com uma mostra de profissões em que os profissionais contactam com formadores e formandos.

O Vereador Frederico P. Almeida informa que existem vagas no Externato Florinda Leal decorrentes do acordo com a CMC, na resposta de creche, com mensalidade definida em função dos rendimentos. Este externato não tem acordo de cooperação com a Segurança Social.

Ana Zina da CPCJ informa sobre o Concurso do Selo Protetor que Cascais ganhou através da candidatura da Escola Frei Gonçalo de Azevedo. Este ano haverá um novo concurso e a CPCJ pode ajudar as instituições que pretendam candidatar-se. Refere igualmente que a 20 de novembro comemora-se o aniversário da Declaração dos Direitos da Criança e que em Cascais haverá atividades em colaboração com as Juntas de Freguesias, como os Estendais dos Direitos da Criança. A CPCJ promoverá formações internas (para as entidades que fazem parte da Comissão Alargada) em parceria com o Ministério Público, Comissão CPCJ de Oeiras e CAFAP's que visam refletir a sobre a Lei de Proteção de Crianças e Jovens.

O Presidente do CLAS dá por terminado o ponto das Informações e são apresentados os resultados da votação: a lista concorrente foi eleita com 40 votos a favor e a ÁRIA foi eleita pelas IPSS's como a entidade representante para o Núcleo Executivo.

O Plenário terminou às 11h07 minutos.

Elaborado por:	Data:
Helena Bonzinho – CMC/DHS	6 novembro 2018
Aprovado por:	Data:
Plenário do CLAS	29 março 2019